

O LAZER VITÓRIA DA CONQUISTA/BA NA PERSPECTIVA DA FRAGMENTAÇÃO DO COTIDIANO

Milton Leandro Santos Leituga
Graduando do VIII Semestre do Curso de Geografia – UESB
e-mail – leitugageo@gmail.com
Janio Santos
Professor Dr. Orientador

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa a urbanização e a fragmentação na cidade de Vitória da Conquista/BA, com o intuito do entendimento das consequências sociais desse processo. Entende-se que a fragmentação não pode ser só analisada como separação física, mas também como estranhamento dos que não têm acesso aos espaços elitizados. Nessa perspectiva, o processo de urbanização e suas consequências no Brasil repercutem diretamente nesse cotidiano, e dessa maneira, o submetendo a uma lógica mercadológica. Como se tem pouco estudo no que se referente à fragmentação do lazer conquistense, a presente pesquisa tem o grande desafio de trazer dados e discussões que venham a elencar indagações de como a urbanização capitalista subjuga os seus moldes na interação com o cotidiano de Vitória da Conquista e as implicações sociais decorrentes dessa lógica.

MATERIAL E MÉTODOS

A elaboração da pesquisa está focada no Materialismo Histórico e Dialético, porque, com base no objeto de estudo proposto, busca-se um melhor entendimento de como a cidade é produzida revelando as contradições sociais no processo de urbanização, e as consequências na fragmentação do lazer que se desenvolve na cidade com essa lógica. A leitura de autores como Lefebvre (2008), Souza (2003), Sposito (2004), Barcelos (1995), dentre outros, da maior suporte teórico para as discussões que envolvem urbanização, cidades médias e fragmentação, conceitos que balizam a presente pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa empírica fundamenta-se na aplicação de questionários e entrevistas nas áreas de lazer como Shopping Conquista Sul, Lagoa das Bateias e AV. Olívia Flores, para entendimento não só dos diversos usos que ocorrem nessas localidades na prática cotidiana, como também mapeamento das áreas a serem estudadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em consequência dessa intensificação da urbanização no território conquistense, é percebida a fragmentação na perspectiva do lazer em que, não é só empiricamente, como também no estranhamento por parte dos cidadãos pobres, por não serem reconhecidos nesses ditos espaços de lazer frequentados pela elite. Com a maior concentração e incentivo para o crescimento da população urbana, no município, efetiva-se uma das características da urbanização capitalista, que é a fragmentação não se perpetuando como a separação física, como também social. Assim, uma nova lógica no cotidiano cidadão é imposta pelo modelo urbano capitalista, o que coaduna com a chegada de grandes investimentos, com capital de bases nacional e global, e que decorrem na expansão territorial urbana, na intensificação da especulação imobiliária na cidade e na constituição de novos nexos de consumo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise da fragmentação, a pesquisa revela: a face degradante da urbanização, cujo cerne é a produção de novas contradições na sociedade; o processo de urbanização não democratiza os diversos usos propostos em seus discursos ideológicos; a produção das cidades médias, como Vitória da Conquista, num período em que a urbanização é modificadora nas estruturas das relações capitalistas, produz espaços fragmentados à reprodução da sociedade consumista.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, J. A. S.. Territórios do Cotidiano: introdução a uma abordagem teórica contemporânea. In: Carlos Roberto Brandão; Zilá Mesquita. (Org.). **Territórios do Cotidiano**: uma introdução a novos olhares e experiências. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Editora da Universidade Luterana do Brasil, 1995, v., p. 40-48.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **O chão em pedaços**: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. 2004. 508f. Tese (Livre Docência)-UNESP, Presidente Prudente, 2004.